



últimas

Protocolos assinados UBI aposta na floresta

Algumas das investigações a decorrer na UBI vão apresentar as suas candidaturas ao programa de apoio do Fundo Florestal Permanente. Uma acção que envolve várias entidades e pretende encontrar financiamentos para os trabalhos sobre as energias renováveis e a prevenção de incêndios.

Eduardo Alves

Um conjunto de trabalhos de investigação baseados na floresta e nos recursos naturais candidatarão-se a apoios estatais. Através do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDR), os Departamentos de Electromecânica e de Ciências Aeroespaciais da UBI assinaram quatro protocolos com a Câmara Municipal da Covilhã e com a Associação de Produtores Florestais do Paul (APFP). Os documentos têm como finalidade candidatar os projectos de prevenção de incêndios florestais, onde se inclui a fase final de experimentação do Sky Gu@rdian, aeronave não tripulada, desenvolvida pela UBI, e os estudos sobre "Sistemas de Energias Renováveis", "Produção de biocombustíveis a partir de resíduos florestais" e "Incorporação de fibras florestais em materiais de construção civil".

Neste conjunto de novas soluções

orientadas para a floresta estão também estudos que apontam para a possibilidade de aproveitamento de resíduos florestais para a produção de energia, bem como a introdução de fibras vegetais no fabrico de materiais de construção civil. Os desbastes feitos pela APFP nas florestas do concelho vão servir agora de matéria-prima para algumas investigações que decorrem na Universidade.

Segundos os responsáveis da instituição "todos estes projectos têm de estabelecer parcerias estratégicas com algumas instituições, no sentido de se candidatarem ao programa de apoios a conceder pelo Fundo Florestal Permanente, estando os seus desenvolvimentos sujeitos ao termo de aprovação pelo referido programa de apoios".

Por isso mesmo, um dos pontos em destaque nestas iniciativas está na viabilidade económica das mesmas. As soluções apontadas por estes

trabalhos, realizados a um nível experimental, deverão ter em conta a sua aplicabilidade a uma maior escala.

Por parte da autarquia covilhã-nense, Joaquim Matias, responsável pela Protecção Civil no concelho, mostrou-se satisfeito com este tipo de iniciativa. O autarca refere que a edilidade vai agora prestar apoio nas candidaturas aos programas e servir também de elo de ligação entre a Universidade e instituições como a Associação de Produtores Florestais do Paul ou os organismos que possam ter interesse nestas acções.

No entender dos responsáveis políticos, estas iniciativas conjuntas entre Universidades e sociedade civil "são bastante salutares e devem ser incrementadas". A autarquia espera agora que as investigações prossigam e os resultados apontem para novas acções no âmbito da floresta e da prevenção de incêndios.

debaixo d'olho



**Todos os caminhos vão dar...
à reitoria**

UBI lembra professor Videira Pires homenageado

Francisco Videira Pires, doutorado em Ciências Filosófico - Humanísticas, com uma tese sobre Marx e o Estado, distinguiu-se sobretudo como sociológico e como sacerdote. Permanecendo na memória de muitos como sendo uma pessoa singular, Videira Pires é de novo homenageado pela Universidade da Beira Interior.

Amélia Costa

O Padre Francisco Videira Pires continua a ser lembrado pela Universidade da Beira Interior. O antigo professor catedrático da UBI foi homenageado no dia 15 de Dezembro, no pólo IV, por todo o trabalho desenvolvido, nomeadamente na área de Ciências Sociais e Humanas. Manuel Santos Silva, reitor da UBI, abriu a sessão de homenagem atribuindo o nome do Doutor Francisco Videira Pires, ao anfiteatro 7.21, na Unidade de Ciências Sociais e Humanas.

Para o reitor, trata-se de uma forma singela de reconhecimento. "Francisco Videira Pires, louvou a nossa Universidade com os seus conhecimentos, pela sua entrega a toda a comunidade universitária, e é com a maior satisfação que atribuo o seu nome a este auditório", declarou o reitor.

A sessão contou ainda com o lançamento do livro "A Dominação



O reitor da UBI junto à placa com o nome de Videira Pires

Colonial - Protagonismos e Heranças", da autoria de José Carlos Venâncio, docente do Departamento de Sociologia da UBI. No livro apresentado, são retratadas algumas

consequências da dominação colonial, sobretudo culturais e políticas, demonstrando também as relações de dominação ocorridas no mundo lusófono.

Estiveram presentes Francisco Soares, professor na Universidade de Évora, Ângel Espina, professor na Universidade de Salamanca, Johanna Schouten e José Carlos Venâncio, professores do Departamento de Sociologia da UBI. Segundo Francisco Soares, o livro, oferecerá uma noção nítida do espaço lusófono que esteve sob a alçada colonial. "Existe uma comparação do que aconteceu em cada momento, em Angola, Brasil, Macau, Timor", acrescentou. Outra das características da obra estará relacionada com a sua actualidade "alguns investigadores lusófonos fixam-se em posturas metodológicas, baseados sempre na mesma grelha de análise, aqui a pilhagem cultural, não acontece", referiu Francisco Soares.

Johanna Schouten realçou os trabalhos do professor Espina, sublinhando a importância de intercâmbios entre Espanha e Portugal. Em relação ao livro "Dominação Colonial", Johanna Schouten, comentou que a obra oferece pistas para uma reflexão própria, não se baseando num só país e numa só ideia, "Este livro apresenta uma finalidade pedagógica bastante sistemática", referiu.

José Carlos Venâncio apresentou no momento dois livros, baseados em dissertações de mestrado, um de Cátia Miriam Costa e outro de Ana Lúcia Lopes de Sá, doutoranda na UBI. Relativamente ao seu livro, não fez comentários, apenas o dedicou à memória de Francisco Videira Pires.

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>